



Um relato de participação no Encontro Estadual da Rede de Sementes da Tradição, em Apodi/RN

An account of participation in the State Meeting of the Network of Seeds of Tradition, in Apodi / RN

TORRES, J. B.¹; DANTAS, I. A. C.²; DANTAS, L. B. A.³; SILVA, Z. C. da.⁴
Mestranda no programa de pós graduação em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), janinebeatriz38@gmail.com¹; Mestranda no programa de pós graduação em Geografia pela UERN, ivialiana@gmail.com²; Graduanda no curso de Gestão Ambiental - UERN, laradanttas14@gmail.com; ⁴ Graduanda do curso de Gestão Ambiental - UERN, laninhasilva25@gmail.com

Eixo Temático: Biodiversidade e bens comuns dos agricultores, povos e comunidades tradicionais

Resumo: Com o objetivo de criar um banco de sementes crioulas estadual que desse subsídio aos agricultores e agricultoras do Rio Grande do Norte (RN), no ano de 2017 foram realizadas ações pontuais em municípios e comunidades rurais, finalizando com a realização de um evento que juntou todos os representantes das comunidades mobilizadas, na cidade de Apodi/RN. Esse encontro foi possível através da participação da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), do Sindicato Rural dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR de Apodi) e da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Diante do modelo de produção de alimentos cada vez mais mecanizado e modificado geneticamente, são necessárias ações que fortaleçam as práticas e o diálogo entre os agricultores que acreditam na agroecologia como forma de produção e sobrevivência. Neste trabalho será relatado o que foi discutido no “Encontro de Sementes da Tradição”, realizado no município de Apodi/RN, evento que reuniu os guardiões e guardiãs das Sementes Crioulas do estado do RN. A técnica de pesquisa utilizada, foi a qualitativa, de cunho descritivo e exploratório, mais especificamente trazendo um estudo de caso.

Palavras-chave: Agroecologia; Sementes Crioulas; Agricultura Familiar; Semiárido.

Abstract: With the objective of creating a creole seeds bank of the state that subsidized farmers in Rio Grande do Norte (RN), in the year 2017, specific actions were carried out in municipalities and rural communities, ending with the holding of an event that brought together all the representatives of the mobilized communities, in the city of Apodi/RN. This meeting was possible through the participation of the Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), the Sindicato Rural dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR of Apodi) and the Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Faced with the increasingly mechanized and genetically modified food production model, actions are necessary to strengthen practices and dialogue among farmers who believe in agroecology as a form of production and survival. This work report what was discussed in the "Seed Meeting of Tradition", held in the municipality of Apodi/RN, an event that brings together the guardians of the Creole Seeds of the state of RN. The research technique used was a qualitative, descriptive and exploratory, more specifically a case study.

Keywords: Agroecology; Creole Seeds; Family Farming; Semi-arid.



Contexto

Durante as últimas décadas a produção de alimentos têm se tornado cada vez mais mecanizada. A chamada Revolução Verde ou Agricultura Convencional é caracterizada pelo “cultivo intensivo do solo, monocultura, irrigação, aplicação de fertilizante inorgânico, controle químico de pragas e manipulação genética de plantas cultivadas” (GLIESSMAN, 2000, p. 34). Na agricultura convencional as sementes são geneticamente modificadas para que estas possam crescer mais rapidamente. Neste modelo, não são consideradas as relações familiares e a terra é vista unicamente como ponto de partida para a produção.

No ano de 2017 a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), promoveu um projeto de pesquisa em que buscava-se localizar a existência de guardiões de sementes crioulas nas comunidades rurais do estado. É neste contexto que o presente artigo tem o objetivo de descrever como aconteceu o Encontro Estadual da Rede de Sementes da Tradição.

Descrição da Experiência

O Encontro das Sementes da Tradição, aconteceu na Sede do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Apodi/RN (STTRA), nos dias 26 e 27 de outubro de 2017, na cidade de Apodi. Apodi é município do Estado do Rio Grande do Norte, estando na Mesorregião do Oeste Potiguar, conforme a Figura 1. Apodi, até 2018, possuía uma expectativa para 35. 814 habitantes, os quais 49% residem na zona rural e, uma unidade territorial de aproximadamente 1.602,477 km² (IBGE, 2017).

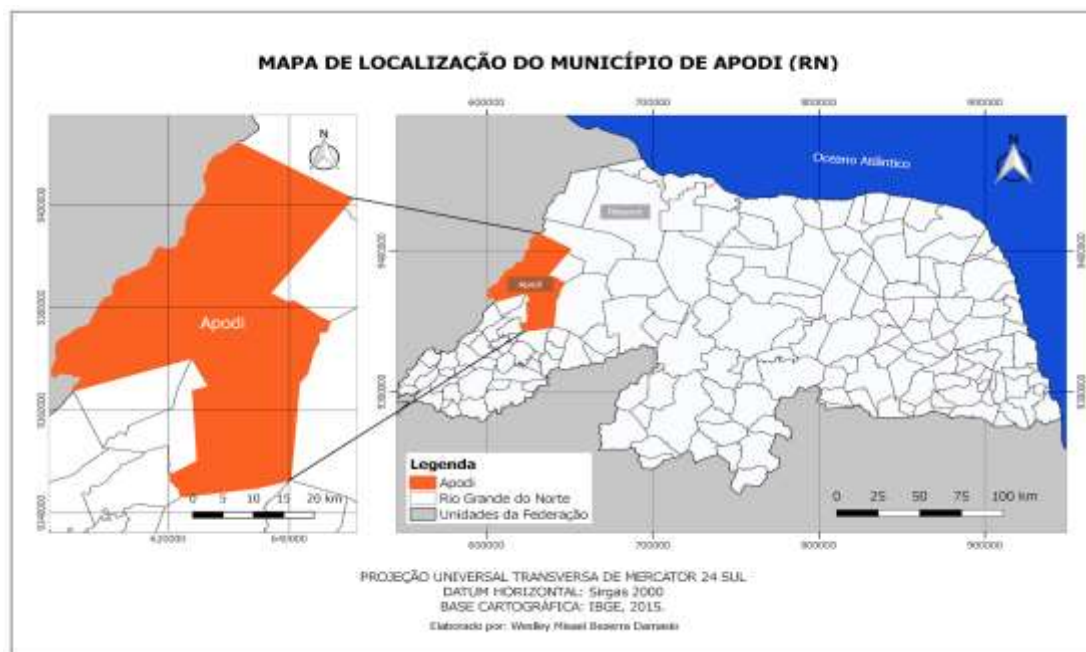


Figura 1. Mapa de localização de Apodi/RN



A técnica de pesquisa utilizada, foi a qualitativa, de cunho descritivo e exploratório, por se tratar de um evento inovador, tanto para a comunidade acadêmica, como para os/as trabalhadores rurais que participaram do evento. Por se tratar de um evento, justifica-se esta pesquisa como estudo de caso (CRESWELL, 2007).

O evento aqui retratado faz parte da finalização de encontros pontuais ocorridos em comunidades rurais das cidades de Bom Jesus, Governador Dix-Sept Rosado, Riachuelo, Rui Barbosa, São Tomé, Umarizal, Upanema, Olho D'água do Borges, Rafael Godeiro, Janduís, Paraú, Patu, Portalegre, São Miguel, Severiano Melo e Apodi, que contou com a participação de agricultores e agricultoras representantes de cada localidade. Participaram deste momento, também, as cooperativas COOPERVIDA, Terra Viva, Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Articulação do Semiárido (ASA); alunos e pesquisadores do projeto "Sementes" da (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte). Para que o evento estadual acontecesse, pesquisadores da UERN localizaram quais comunidades ainda possuíam sementes crioulas e quais variedades de sementes ainda eram cultivadas. Neste primeiro momento, foram identificados quem eram os guardiões, onde se localizavam e quais sementes eram cultivadas, coletando os dados através de formulários individuais. Para dar início aos trabalhos os participantes do evento foram convidados a "plantar uma semente". Para isso, cada um foi à frente apresentar-se de forma breve, pegar uma semente e plantar, simbolicamente, em um recipiente. Passado o momento das apresentações, foi a vez do professor Dr. Alexandre Lima apresentar suas considerações e expectativas para o encontro. Ele explicou a importância da Tradição de guardar sementes crioulas para a continuação e permanência do homem no campo.

No sentido de validar os dados obtidos e para levantar novas informações, o segundo momento do encontro foi a construção de pequenos grupos para que as sementes fossem caracterizadas de acordo com as suas particularidades. O grupo observado, foi composto por oito (8) agricultores, duas (2) agricultoras, um (1) pesquisador tecnólogo em gestão ambiental e três (3) pesquisadoras discentes do curso de gestão ambiental. Divididos em até três cidades, para que os agricultores avaliassem os dados recolhidos durante as visitas do projeto, foi possível acompanhar as discussões feitas no grupo dos municípios de Apodi, Severiano Melo e Felipe Guerra. A partir das colocações e observações feitas no grupo, foram identificadas 25 qualidades de milhos e 26 de feijões. Os grupos foram formados para levantamento de informações relevantes das sementes em planilhas: espécie, variedade, início de produção, ciclo, tipo de terreno e características. Os agricultores estavam acalorados com as discussões acerca das sementes e com este diálogo foi possível identificar espécies também híbridas, que estavam no meio das crioulas e por isso antes confundidas com as sementes da tradição.

O terceiro momento do evento ficou por conta da visita *in loco* ao Assentamento Milagre. Localizado no município de Apodi, os representantes do assentamento, Seu Macaé e dona Antonieta, expuseram a linha do tempo do assentamento, criada no ano de 2015 que mostra os principais projetos e acontecimentos da comunidade.



Após a exposição, foi visitado o banco de sementes do assentamento. O banco foi pensado para preservar e cuidar da produção dos agricultores. Lá já existe uma quantidade significativa de sementes guardadas para serem distribuídas e vendidas. Os planos para o futuro são de estocar e vender para o governo. Dona Antonieta comentou que o banco de lá já forneceu sementes para alguns dos assentamentos próximos à comunidade e não está mais recebendo as sementes transgênicas, distribuídas pelo governo. Hoje os/as agricultores sabem a importância e o perigo que as sementes transgênicas podem trazer para a saúde dos que consomem e o seu poder de contaminação, se usado juntamente com as sementes crioulas. Neste caso, as sementes crioulas, por causa da polinização, se plantadas próximo às sementes transgênicas, podem sofrer por contaminação, em um fator chamado de transgenia, deixando assim, a qualidade de crioula.

A abertura do segundo dia do evento ficou por conta da apresentação da experiência do banco de sementes do Ceará. Na explicação, foi colocado que o semiárido brasileiro é marcado pela necessidade de estocar recursos: cisternas (para água) e sementes, por exemplo. A todo o momento, era notável o empenho e a atenção dos agricultores e agricultoras para entender como o banco de sementes do Ceará tem prosperado.

Outro momento importante do evento foi o experimento trazido pelo professor Dr. Marcilio, da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), que nos permitiu visualizar como os testes em sementes funcionam. Ele levou uma máquina e pediu para que os agricultores indicassem uma semente, para que fosse feito um teste de transgenia, para comprovar se a semente era, de fato, crioula. Antes de começar o teste, o professor explicou como a máquina funcionava: primeiramente, a semente escolhida é colocada e moída, por alguns minutos – como se fosse em um liquidificador – e depois, colocada em três recipientes. Em cada recipiente, está um tipo de bactéria usada nas sementes transgênicas. Se a semente estiver contaminada, apareceriam dois risquinhos na palheta. Caso não, apenas um. A semente escolhida foi o milho e apenas um risquinho apareceu.

Ainda na manhã do segundo dia de evento, foi pedido que grupos fossem divididos para discutir, com base no “seu poder” de modificação, três questões: 1) O que queremos com a rede?; 2) O que tenho a oferecer?; 3) Quais são os passos para acontecer? Após, apresentar e expor, com uma frase ou uma palavra, para que todos vissem. Foi um momento bastante enriquecedor para os grupos pois surgiram respostas em comum, na primeira questão. Na segunda questão, cada um ressaltou quais eram os seus pontos fortes e o que podiam oferecer para que a parceria, entre os três grupos, tivesse continuidade. Os grupos ficaram divididos das seguintes formas: Guardiões e agricultores (os que vivem e trabalham na agricultura); Sindicalistas e lideranças comunitárias; e Entidades, técnicos e estudantes. Como forma de criar mecanismos que garantam a segurança e a continuidade da criação dos bancos de sementes, a última parte do evento ficou por conta da apresentação de diretrizes para criar-se uma política pública (Projeto de Lei) para as sementes crioulas do RN.



A última parte do evento contou com a apresentação de Mineiro, representante da classe política e deputado estadual. O mesmo, apresentou os benefícios de criar-se essa política, como também, os pontos negativos. De acordo com ele, não basta criar política e decreto, é preciso cobrar e resistir ao atual modelo de desenvolvimento da agricultura. Vale ressaltar ainda que os agricultores e agricultoras que participaram do evento, estavam cientes de que iriam ter suas experiências retratadas por meio de resumos e artigos, para que fossem apresentados nas discussões acadêmicas.

Resultados

Nesse aspecto, podemos ressaltar o importante papel dos guardiões e guardiãs de sementes para a continuação da cultura e o cuidado dessas pessoas, com as sementes que, se não houvesse esse trabalho, estariam perdidas. Outro ponto importante comentado pelo professor foi o da troca de conhecimentos entre a universidade e os agricultores. Para finalizar a sua apresentação, o professor ressaltou que o evento, além da confraternização e troca de informações entre os presentes, neste encontro também seria discutido a criação de uma política pública no sentido de resguardar a agricultura familiar e o homem e mulher agricultores. No tocante as variedades de sementes crioulas identificadas para o banco de sementes, algumas delas foram: feijão costela de vaca, canapum (feijão), jerimum caboclo, jerimum leite, sorgo vermelho, melancia e milho.

Dos frutos obtidos durante os dois dias de evento podemos colocar a continuidade do mesmo encontro estadual, que aconteceu recentemente, nos dias 22 e 23 de maio de 2019, na cidade de João Câmara/RN.

A importância deste encontro foi ainda, para a identificação das sementes crioulas, para que estas não se percam com as novas gerações, seja pelo fator transgenia, ou mesmo por imperícia em manipular as sementes crioulas.

Conclusões

É gratificante e esclarecedor participar de eventos como estes, de formação, que contou com a participação de diversos atores capacitados em diferentes áreas do conhecimento, inclusive letrados unicamente pela vida, como no caso do conhecimento popular proporcionado por agricultores familiares. O encontro foi caracterizado como um espaço vasto, com abordagens multidisciplinares. As discussões iniciadas nesses espaços posteriormente passam a se fazer presentes na academia, uma vez que o intuito é buscar no empirismo as bases que sustentam as hipóteses científicas.

Referências bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



CRESWELL, J. W. **Uma estrutura para projeto**. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, p. 21-42, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapa de pobreza e desigualdade – municípios brasileiros – 2003-2008. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.